



Ecosystema de Evidências na América Latina e no Caribe: Mapeamento do HubLAC para fortalecer Políticas Informadas por Evidências

2025

FICHA TÉCNICA

Direção:

Unidade de Evidências e Deliberação para Tomada de Decisão (UNED) - Universidad de Antioquia
Instituto Veredas
Unidade de Políticas de Saúde Informadas por Evidências (UPSIE) - Ministério da Saúde do Chile, Centro Caribenho de Pesquisa e Desenvolvimento de Sistemas de Saúde

Coordenação:

Ingrid Gomes Abdala; Carolina Scherer Beidacki

Autores:

Jéssica Farias Dantas Medeiros; Silvia Villatoro, Davi García Arias; Ingrid Gomes Abdala; Carolina Scherer Beidacki; Duber Osório-Bustamante; Verônica Osório Calderón; Laura dos Santos Boeira; Raquel Cerqueira

Comunicação:

Raquel Cerqueira; Danilo Castro

Como citar este relatório: Medeiros, JFD; Villatoro-Rodriguez, S.; Garcia Arias, D.; Abdala, I.; Beidacki, CS; Osório-Bustamante, D.; Osório Calderón, V.; Boeira, L.; Cerqueira, R. Ecosistema de evidências na América Latina e no Caribe: mapeamento do HubLAC para fortalecer políticas informadas por evidências, 2025.

Creative Commons: É permitida a reprodução sem fins lucrativos, total ou parcial, por qualquer meio, desde que sejam citadas a fonte e o site onde o original se encontra: www.hublac.org/

Número ISBN: 978-65-89059-50-9

Título: Ecosistema de Evidências na América Latina e no Caribe: Mapeamento do HubLAC para fortalecer políticas baseadas em evidências

Formato: Livro digital

Distribuição: Digital

Sumário

1. Sobre o LAC Hub e este mapeamento.....	4
2. Objetivo.....	5
3. Quadro Conceitual.....	6
4. Breve nota sobre a metodologia.....	7
4.1 Participantes.....	7
4.2 Instrumentos.....	7
4.3 Fluxo operacional.....	8
4.4 Análise de Dados.....	9
5. Resultados e discussão.....	10
5.1 Análise das pesquisas.....	10
5.1.1 Caracterização geral da amostra.....	10
5.1.4 Línguas faladas.....	12
5.1.5 Distribuição geográfica das organizações.....	14
5.1.6 Cronograma de atuação das organizações.....	16
5.1.7 Escala territorial de ação.....	17
5.1.8 Setores temáticos de ação.....	19
5.1.9 Principais funções no ecossistema de evidências.....	19
5.1.10 Serviços e atividades desenvolvidos.....	20
5.1.11 Principais públicos-alvo.....	22
5.1.12 Fontes de informação e dados.....	23
5.1.13 Redes de Evidências.....	24
5.2 Análise das entrevistas.....	27
5.2.1 Informações Gerais.....	27
5.2.2 Formas de utilização de provas.....	28
5.2.3 Barreiras e facilitadores para a PIE.....	29
6. Financiadores.....	40
7. Redes e alianças.....	41
8. Considerações finais.....	42

1. Sobre o LAC Hub e este mapeamento

O Hub de Evidências para a América Latina e o Caribe (Hub LAC) reconhece a importância de mapear sistematicamente as organizações, os indivíduos e as iniciativas que compõem o ecossistema de evidências em nossa região. Este trabalho visa identificar quem são esses atores, onde estão localizados, as áreas temáticas em que atuam, os tipos de atividades que realizam, suas necessidades e como se conectam com outras iniciativas que promovem e fortalecem Políticas Informadas por Evidências (PIE).

Este mapeamento faz parte das estratégias de articulação e fortalecimento da rede do Hub LAC, que visam:

- Identificar oportunidades de colaboração;
- Promover a geração e a utilização de evidências para fundamentar políticas públicas;
- Facilitar a troca de conhecimentos e experiências entre os atores e organizações no ecossistema regional de PIE (Produto Intercultural e Inovação).

Assim, esta primeira edição do mapeamento é fundamentalmente descritiva e tem como objetivo oferecer um panorama do atual ecossistema de evidências na América Latina e no Caribe. Trata-se, portanto, de um esforço colaborativo para construir a base de um mapeamento vivo, constantemente atualizado e em expansão, que permita a troca de informações entre a oferta e a demanda de evidências para a tomada de decisões e a colaboração entre os diferentes atores envolvidos. Em última análise, isso contribui para a construção de uma comunidade dinâmica e diversa que conecta e mobiliza os produtores, intermediários e usuários do conhecimento na América Latina e no Caribe, de modo que a tomada de decisões seja embasada nas melhores evidências disponíveis.

2. Objetivo

Mapear e caracterizar os atores que influenciam o uso de evidências na tomada de decisões políticas na América Latina e no Caribe, gerando conhecimento que fortaleça as alianças do Hub LAC, informe as prioridades e conecte o ecossistema regional.

O que estamos tentando compreender com esta análise?

As informações coletadas por meio do mapeamento foram analisadas para melhor compreender o ecossistema regional, visando o uso de evidências e como o Hub pode contribuir de forma mais estratégica para o seu fortalecimento. Em particular, a análise nos permitiu:

- Identificar padrões de distribuição regional e temática dos atores envolvidos na promoção e utilização de evidências;
- Identificar áreas de interesse, lacunas e necessidades específicas dentro do ecossistema, fornecendo informações para definir as prioridades do Hub;
- Identificar organizações com potencial para colaborações estratégicas e alianças de longo prazo;
- Facilitar a colaboração entre atores com interesses e objetivos comuns, promovendo redes de intercâmbio e aprendizagem; e
- Orientar ações para fortalecer capacidades, desenvolver iniciativas conjuntas e divulgar oportunidades de financiamento relevantes para a região.

3. Quadro Conceitual

O mapeamento do LAC Hub baseia-se nos princípios da articulação estratégica e da comunidade de prática, entendendo o ecossistema de evidências como o conjunto de pessoas, organizações, iniciativas e redes que geram, sintetizam, comunicam ou utilizam evidências para a tomada de decisões em políticas públicas, neste caso, na América Latina e no Caribe.

Esta abordagem é inspirada por experiências de redes internacionais de evidências, como a [Africa Evidence Network](#) (AEN), [EVIPNet](#) da Organização Mundial da Saúde (OMS), [Rede de Políticas Informadas por Evidências](#) da OMS Europa, e a [Colaboração para a Infraestrutura de Síntese de Evidências](#) (ESIC), priorizando:

- Colaboração horizontal entre diversos atores.
- A utilização de dados estruturados e atualizados para facilitar interações e parcerias.
- Respeito pela confidencialidade e proteção de dados pessoais.
- Promover uma cultura PIE na região.

O mapeamento não busca gerar um ranking ou avaliar organizações, mas sim construir coletivamente uma base de conhecimento viva do ecossistema, que permita a identificação de oportunidades de colaboração, sinergias e pontos fortes regionais.

4. Breve nota sobre a metodologia

4.1 Participantes

Os participantes incluíram indivíduos e organizações interessados em PIE na região, diferindo de acordo com a modalidade de participação:

Participação via formulário online assíncrono: indivíduos e organizações cadastrados e inscritos em nossa newsletter, vinculados às nossas redes sociais ou que tiveram acesso ao formulário por outros canais. Este método permitiu a participação de uma ampla gama de atores no ecossistema regional.

Participação em entrevistas aprofundadas: atores selecionados a partir da análise preliminar do formulário e aplicando critérios de diversidade para garantir uma representação equilibrada do ecossistema de acordo com o tipo de ator (individual ou institucional), país, setor, perfil e âmbito de atuação.

4.2 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos principais:

- Formulário online assíncrono, disponível em espanhol, português e inglês, que incluía perguntas sobre identificação, áreas de atuação, atividades, uso e geração de evidências e interesses de colaboração.
- Entrevistas virtuais semiestruturadas, realizadas com atores selecionados, com o objetivo de aprofundar estratégias, barreiras, facilitadores, boas práticas e oportunidades de colaboração.

4.3 Fluxo operacional

Primeiramente, o formulário online foi desenvolvido nos três idiomas (espanhol, português e inglês) e testes piloto foram realizados para validar tanto o conteúdo quanto a adequação linguística. As entrevistas semi estruturadas foram elaboradas com base em estudos recentes sobre o tema (Osorio Calderon, 2024).¹ e desenvolvidas em colaboração com a autora do estudo e os pesquisadores do HubLAC. Os roteiros das entrevistas foram revisados e validados por meio de testes-piloto com um diretor do Hub e um parceiro próximo.

O processo de coleta de dados foi realizado em três etapas: identificação, seleção e realização de entrevistas. Primeiramente, os principais stakeholders foram identificados a partir de registros do Hub (cadastrados via website ou e-mail), eventos, mídias sociais, referências e bases de dados temáticas (por exemplo, listas de stakeholders identificados em pesquisas anteriores, relatórios do setor ou diretórios especializados).

A lista inicial foi então refinada e e-mails foram enviados convidando as partes interessadas identificadas a preencher o formulário. Os cadastros incompletos foram acompanhados a cada duas semanas.

Por fim, os entrevistados foram selecionados com base na análise preliminar e nas prioridades do Hub, aplicando critérios de diversidade (como a representação de países e setores de atuação, por exemplo) para garantir uma representação equilibrada. Os convites foram enviados por e-mail e as entrevistas foram realizadas em plataformas digitais.

A participação foi voluntária, com consentimento livre e esclarecido obtido antes de cada entrevista, e os dados foram utilizados de forma anonimizada no relatório. Os dados pessoais e organizacionais foram utilizados exclusivamente para o mapeamento do LAC Hub.

¹Osorio Calderon, V. (2024). Atores que contribuem para a formulação de políticas informadas por evidências na América Latina e no Caribe (Resumo P176). University College London – EPPI Centre. In Resumos aceitos para a 2ª Cúpula Global de Evidências, Praga, República Tcheca. Cochrane Database of Systematic Reviews, (1 Supl. 1), p. 1083.

Limitações

É crucial reconhecer que as conclusões deste relatório apresentam um viés de proximidade. Os dados refletem principalmente a rede de atores e organizações que já possuem relacionamento ou laços estreitos com o HubLAC. Essa característica do ecossistema mapeado indica que, embora tenhamos uma base sólida de parceiros estratégicos, ainda existe uma ampla gama de atores além do nosso alcance imediato que precisam ser integrados. Reconhecer esse viés nos permite identificar áreas de crescimento e nos motiva a diversificar nossas estratégias de divulgação em etapas futuras, buscando uma representação regional mais ampla e equitativa que inclua setores e países ainda não totalmente integrados a essa rede.

4.4 Análise de Dados

Análise dos questionários (formato assíncrono)

As respostas coletadas foram analisadas descritiva e quantitativamente para caracterizar os atores no ecossistema regional de evidências. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das principais variáveis (país, tipo de organização, setor, áreas de atuação, atividades, uso e comunicação de evidências), mapeada a distribuição geográfica dos participantes, identificadas áreas temáticas e interesses comuns e sintetizados os interesses de colaboração, incluindo tópicos e projetos prioritários. Também foram analisadas as tendências nas metodologias e nos tipos de evidências utilizadas na região.

Análise das entrevistas (mapeamento aprofundado)

As entrevistas foram analisadas utilizando métodos qualitativos e sistematizadas em matrizes analíticas disponíveis apenas para a equipe de pesquisa. Essa análise permitiu a identificação de padrões, tensões, temas emergentes e exemplos de experiências alinhadas aos objetivos de mapeamento do Hub, bem como a geração e utilização de evidências, barreiras e facilitadores, e oportunidades de colaboração.

5. Resultados e discussão

5.1 Análise das pesquisas

5.1.1 Caracterização geral da amostra

O exercício de mapeamento envolveu 125 participantes, dos quais 123 autorizaram a divulgação anônima de suas respostas. Esses 123 participantes constituem a base da análise apresentada ao longo deste relatório.

5.1.2 Natureza das organizações

Em relação ao setor ou área de atuação dos participantes, o meio acadêmico predomina, mencionado por 46,3% dos respondentes. Em seguida, vem o setor público, com 24,4%, e as organizações da sociedade civil ou ONGs, com 18,7%. Em menor escala, foram identificados representantes do setor privado (7,3%), de centros de pesquisa (1,6%) e de organizações internacionais (1,6%).



Figura: Natureza das organizações

5.1.3 Cargo ou função desempenhada pelos participantes

O formulário incluía uma pergunta aberta sobre as funções desempenhadas pelo indivíduo ou organização. As respostas a essa pergunta foram categorizadas para refletir a diversidade de funções dentro do ecossistema regional de PIE (Projeto, Inovação e Empreendedorismo). A maioria dos participantes está envolvida na coordenação ou gestão de projetos (30,9%). Em seguida, vêm os especialistas e consultores (22,0%) e aqueles diretamente ligados à academia, como professores e alunos (17,9%). Profissionais de pesquisa (12,2%) e aqueles que desempenham funções de consultoria analítica ou técnica (6,5%) também são relevantes. Um grupo menor (10,6%) não indicou sua função ou afirmou que a pergunta não se aplicava.

*Distribución
de cargos/
posiciones en las
organizaciones
participantes*

Gestión de Proyectos

38

Especialista / Consultoría

27

Enseñanza y Academia

22

Investigación / Pesquisa

15

Sin información / No aplica

13

Análisis / Asesoría Técnica

8

Figura - Distribuição de funções/cargos nas organizações participantes

Considerações

A predominância da área acadêmica reflete tanto a composição atual do ecossistema de evidências quanto o perfil de atuação do HubLAC.

Universidades e centros de pesquisa geralmente estão mais familiarizados com a produção, sistematização e tradução do conhecimento, além de manterem relações institucionais com organizações públicas e internacionais. Esses fatores facilitam sua presença e participação em redes como o Hub.

Ao mesmo tempo, esses dados suscitam reflexões sobre o grau de coordenação entre os diferentes setores e o reconhecimento do potencial de colaboração.

Embora o setor acadêmico desempenhe um papel essencial, existem oportunidades para fortalecer os laços com organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e administradores públicos, fomentando interações mais diversas e complementares. Essa expansão poderia incentivar intercâmbios mais ricos e o desenvolvimento de iniciativas que conectem a produção de evidências com as demandas concretas de políticas e práticas na região.

5.1.4 Línguas faladas

O mapeamento também revelou a diversidade linguística dos participantes. Um terço (33,3%) relatou falar apenas um idioma, enquanto quase metade (44,7%) indicou fluência em dois. 20,3% são proficientes em três idiomas e apenas 1,6% falam quatro. Em termos de frequência, o espanhol foi o mais citado (78,0%), seguido pelo inglês (61,0%) e pelo português (48,8%).

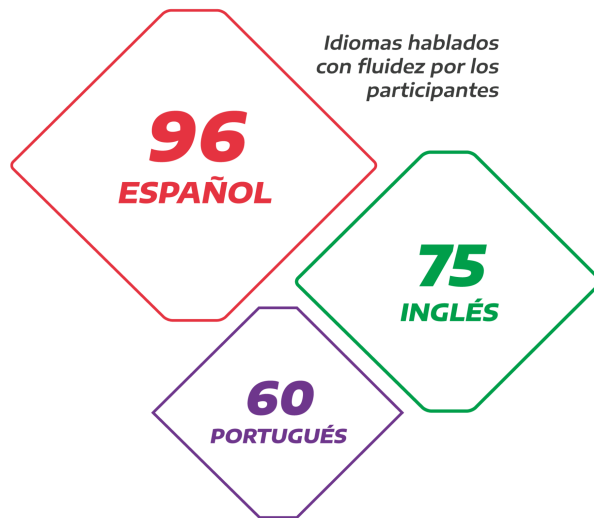


Figura - Idiomas falados fluentemente pelos participantes

Considerações

A distribuição dos idiomas reflete tanto a diversidade linguística da região quanto as potenciais limitações de comunicação em diferentes contextos. O fato de um terço dos participantes falar apenas um idioma sugere que, mesmo em um ambiente de cooperação regional, as diferenças linguísticas podem restringir as trocas e colaborações.

A predominância do espanhol reflete a demografia e a geografia da América Latina e do Caribe, enquanto o português e o inglês aparecem significativamente, em função do tamanho populacional do Brasil e dos países caribenhos de língua inglesa. No entanto, esses dados convidam à reflexão sobre como a barreira linguística influencia a circulação de evidências e o reconhecimento de experiências locais.

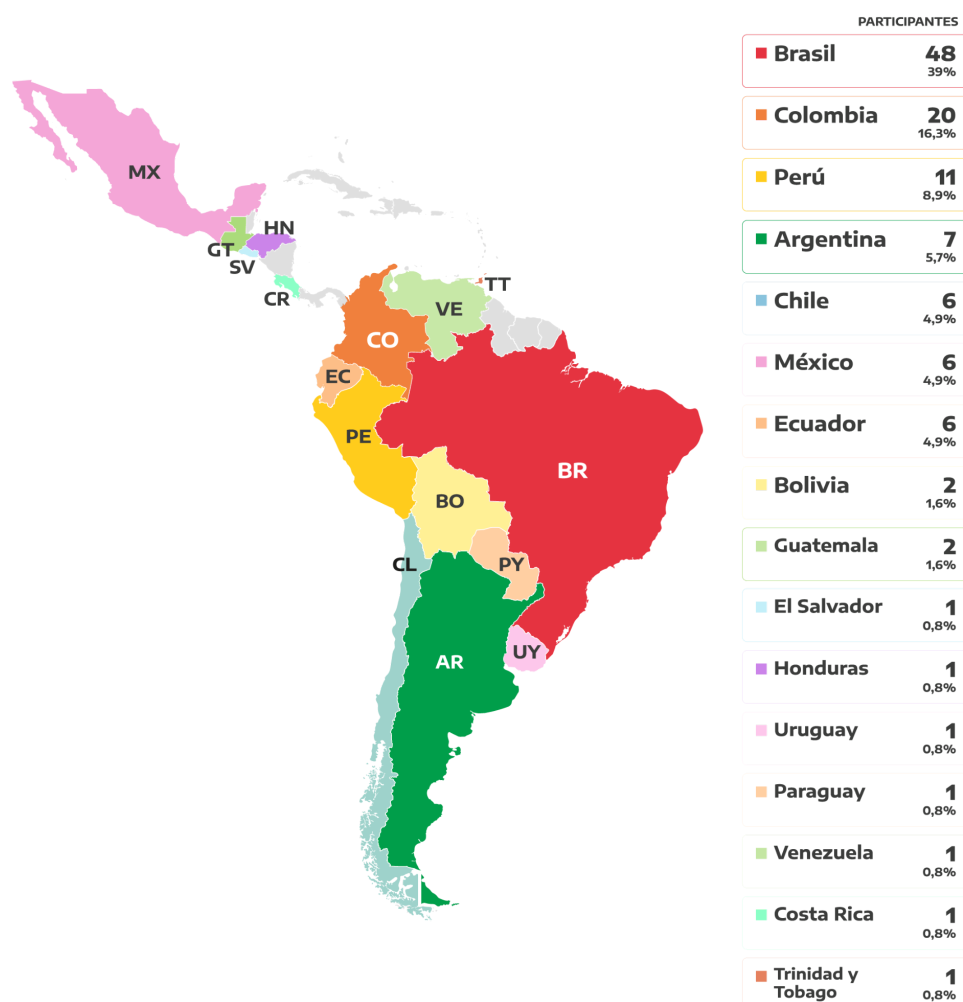
Experiências semelhantes são observadas em outras redes, como a Rede Africana de Evidências (AEN), que busca ampliar o acesso aos seus produtos nos principais idiomas do continente. A experiência da AEN demonstra que as iniciativas multilíngues progridem melhor com apoio institucional e recursos dedicados à tradução, adaptação e disseminação. Na América Latina e no Caribe, superar essa barreira pode exigir um esforço coletivo que combine interesse, planejamento e investimento inicial para tornar a colaboração regional mais inclusiva.

5.1.5 Distribuição geográfica das organizações

A maioria dos participantes está concentrada na América do Sul, com 102 participantes (82,9%). Menos representados estão a América Central e o Caribe (13 participantes, 10,6%), a Europa (5; 4,1%) e a América do Norte (3; 2,4%).².

²Embora o HubLAC se concentre na América Latina e no Caribe, a presença de organizações europeias e norte-americanas se explica pela abrangência geográfica de seus projetos, que podem ser direcionados à região e contar com equipes locais.

Por país, destacam-se o Brasil (48 participantes; 39,0%) e a Colômbia (20; 16,3%), seguidos pelo Peru (11; 8,9%) e pela Argentina (7; 5,7%). Outros países com participação semelhante são o Chile, o México e o Equador (6 cada; 4,9%). Bolívia, Guatemala, Espanha e Estados Unidos têm 2 participantes cada (1,6%), enquanto El Salvador, Honduras, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Canadá, Costa Rica, Reino Unido e Trinidad e Tobago têm um participante cada (0,8%).



Considerações

Os resultados refletem a consolidação do HubLAC na América do Sul, região que abriga 65% da população (436 milhões). A América Central e o Caribe representam 228 milhões (34%). Essa diferença explica a

concentração de respostas no sul, mas também destaca a necessidade de fortalecer sua presença em outras sub-regiões.

As barreiras linguísticas podem limitar a participação de iniciativas no Caribe e na América Central, onde a comunicação geralmente ocorre em espanhol ou português, enquanto o inglês nem sempre está presente. O fortalecimento dos laços com instituições anglófonas poderia tornar o Hub mais representativo e integrado, o que requer investimento e estratégias específicas.

Os países francófonos também merecem atenção: embora representem apenas 2% da população regional, podem estar menos integrados na produção e na dinâmica de troca de conhecimento, tanto devido a barreiras linguísticas quanto a desigualdades estruturais. É importante reconhecer que a ausência de uma versão em francês do formulário pode ter dificultado a participação dos países francófonos neste mapeamento.

5.1.6 Cronograma de atuação das organizações

Dos participantes que responderam ao formulário, 74 (60,2%) indicaram que suas organizações estão em operação há mais de seis anos, 24 (19,5%) entre três e seis anos e 17 (13,8%) há menos de três anos. Em 8 casos (6,5%), o tempo de operação não foi informado.

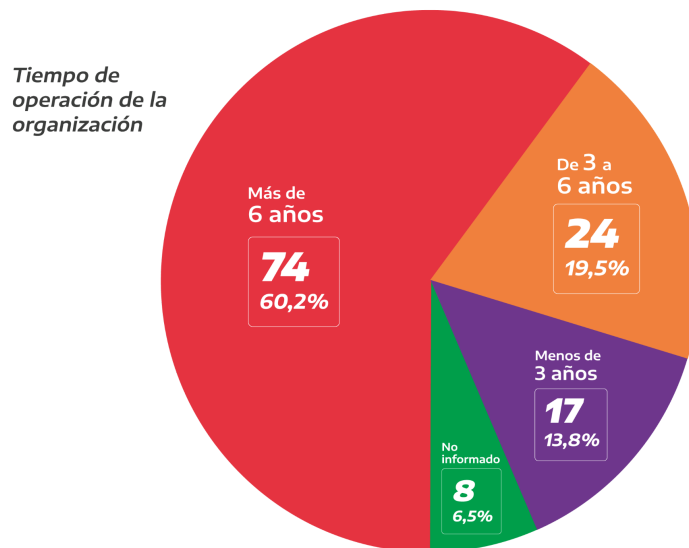


Figura - Tempo de operação da organização

Considerações

Entre as organizações com mais de seis anos ($n = 74$), o Brasil representa 27 (22,0%), seguido pela Colômbia (9; 7,3%), Peru (7; 5,7%), Argentina (6; 4,9%) e Chile (6; 4,9%).

Na faixa etária de 3 a 6 anos, predominam o Brasil (11; 8,9%) e a Colômbia (7; 5,7%), enquanto as organizações mais recentes (<3 anos) estão localizadas no Brasil, Colômbia, Equador e México.

Em resumo, as organizações mais consolidadas predominam no Brasil e em outros países da América do Sul. O surgimento de novas organizações é particularmente forte no Brasil, Colômbia, Equador e México, enquanto as organizações de médio porte são encontradas principalmente no Brasil e na Colômbia.

5.1.7 Escala territorial de ação

A maioria dos respondentes (58; 47,2%) atua em nível nacional. Outros 13 (10,6%) atuam em nível subnacional ou local. Um grupo de 25 (20,3%) realiza

atividades internacionais ou globais, e 9 (7,3%) atuam em nível regional (América Latina, Caribe ou América do Sul). Nove participantes atuam em múltiplos níveis simultaneamente (internacional, regional, nacional e local). Em 9 casos (7,3%), a escala de atuação não foi informada.

Alcance geográfico de la organización

Nacional

58 

Internacional / Global

25 

Subnacional / Local

13 

Regional (p. ej., África, Américas, Asia, Europa, Oceanía, Antártida)

9 

Múltiples niveles

9 

No informado

9 

Figura - Alcance geográfico da organização

5.1.8 Setores temáticos de ação

As organizações atuam em diversos setores. Os mais comuns são saúde (65,9%), educação (42,3%) e inovação e fortalecimento da gestão pública (39,8%). Outros setores relevantes incluem economia e desenvolvimento local (30,1%), meio ambiente (29,3%) e direitos humanos (27,6%). Gênero (25,2%), cultura (9,8%), esportes e recreação (8,9%) e segurança civil e cidadã (7,3%) também são proeminentes. Setores com menor participação, mas ainda importantes, incluem agricultura e pecuária (2,4%), finanças, inclusão social e segurança alimentar (3,3% cada), avaliação de impacto, pesquisa e planejamento (1,6%) e governo aberto e estado de direito (0,8%).

Considerações

Embora a saúde continue sendo o tema mais discutido, outros setores estão ganhando relevância, como educação, inovação, economia, meio ambiente e direitos humanos. A menor presença de avaliação de impacto, pesquisa e planejamento pode refletir um foco histórico na formulação de políticas, deixando menos espaço para monitoramento, avaliação e aprendizado contínuo. Analisar como fortalecer essas etapas posteriores poderia consolidar um ecossistema de evidências mais abrangente.

5.1.9 Principais funções no ecossistema de evidências

A maioria das organizações se identifica como produtoras de evidências (84,5%), seguidas por intermediárias, tradutoras ou disseminadoras de evidências (64,2%) e usuárias diretas ou tomadoras de decisão (30,9%).

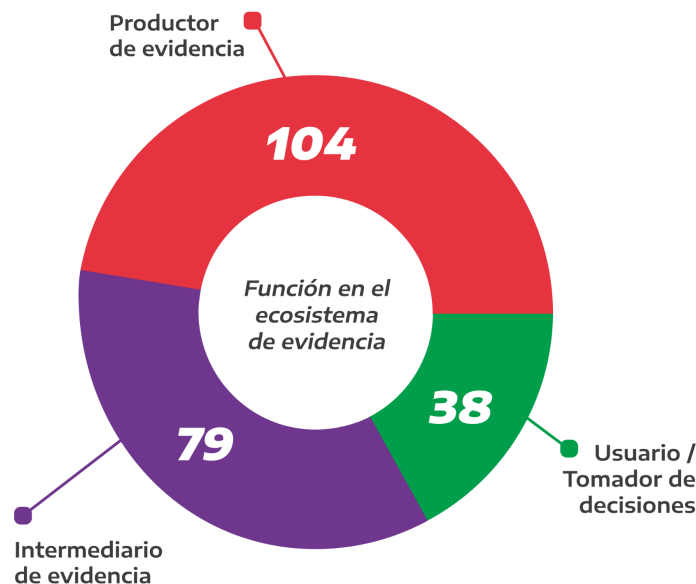


Figura: Função principal no ecossistema de evidências

5.1.10 Serviços e atividades desenvolvidos

As atividades mais comuns são a preparação de sínteses e mapas de evidências (77,2%), revisões de literatura ou revisões sistemáticas (73,2%), produção de respostas rápidas e *policy briefs* (65,0%), diálogos sobre políticas ou painéis de cidadãos (55,3%), consultas com especialistas (54,5%), entrevistas e estudos qualitativos (55,3%) e avaliações de impacto (53,7%). Também foram relatadas análises e modelagem de dados (48,0%), pesquisa quantitativa (45,5%), diretrizes desenvolvidas sistematicamente (35,8%), avaliações de tecnologia ou análises de custo-benefício (34,1%), pesquisa comportamental ou de implementação (37,4%), storytelling para promoção de evidências (26,0%) e o método Delphi (20,3%).

Servicio(s) o actividad(es) principal(es) de la organización

Síntesis de evidencia / Mapas de evidencia

95 

Revisiones de literatura / Revisiones sistemáticas

90 

Policy briefs / Respuestas rápidas

80 

Encuestas cualitativas (p. ej., entrevistas)

68 

Diálogos de política / Paneles ciudadanos

68 

Consulta de expertos (temporal o permanente)

67 

Evaluaciones de impacto / Monitoreo

66 

Análisis de datos / Modelado de datos

59 

Encuestas primarias cuantitativas

56 

Investigación conductual o de implementación

46 

Experimentales (RCTs, resultados de laboratorio)

46 

Guías (desarrolladas sistemáticamente)

44 

Evaluaciones tecnológicas / Análisis costo-beneficio

42 

Narración de historias para promoción de la evidencia

32 

Método Delphi

25 

Otros (productos de comunicación científica)

1 

Figura: Principais serviços ou atividades da organização

5.1.11 Principais públicos-alvo

Os administradores públicos constituem o principal público-alvo (70,7%), seguidos por pesquisadores (59,3%), sociedade civil (51,2%) e servidores dos Poderes Executivo (39,8%), Legislativo (18,7%) e Judiciário (11,4%). O setor privado (29,3%), a mídia (20,3%) e casos isolados, como estudantes, agências da ONU, filantropos e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), também são mencionados.

Principal(es) cliente(s) de los servicios de la organización

- Gestores públicos
- Investigadores
- Sociedad civil
- Personal del poder ejecutivo
- Sector privado
- Medios de comunicación
- Personal del poder legislativo
- Personal del poder judicial
- Individuos / Filantropía
- Consejos de derechos de niños, niñas y adolescentes
- Estudiantes
- Cooperación internacional
- Trabajadores del SUS (sistema de salud de Brasil)
- Agencias de la ONU

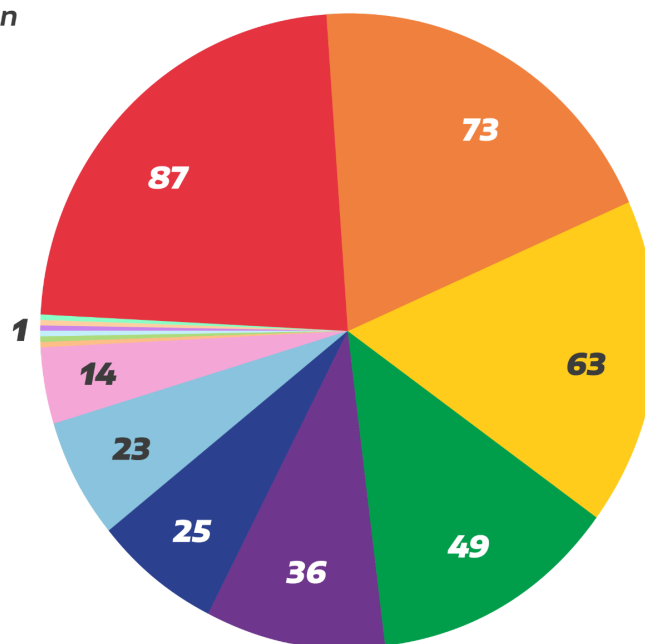


Figura: Principais clientes dos serviços da organização

Considerações

A concentração de gestores públicos indica um foco no apoio a decisões políticas ágeis, priorizando sínteses rápidas em detrimento de pesquisas aprofundadas.

Métodos menos comuns, como a narrativa e o método Delphi, revelam áreas com potencial de inovação, que poderiam ampliar o alcance do ecossistema para incluir a sociedade civil, o setor privado e a mídia.

5.1.12 Fontes de informação e dados

As fontes mais frequentemente utilizadas são materiais científicos (86,2%), bases de dados estatísticas (71,5%), documentos legais (52,8%) e materiais documentais como livros e jornais (56,1%). Fontes digitais (43,9%), depoimentos (46,3%), dados experimentais (37,4%) e conhecimento tradicional ou popular (26,0%) também são utilizados.

*Fuente(s)
principal(es)
de información
y/o datos
utilizados*

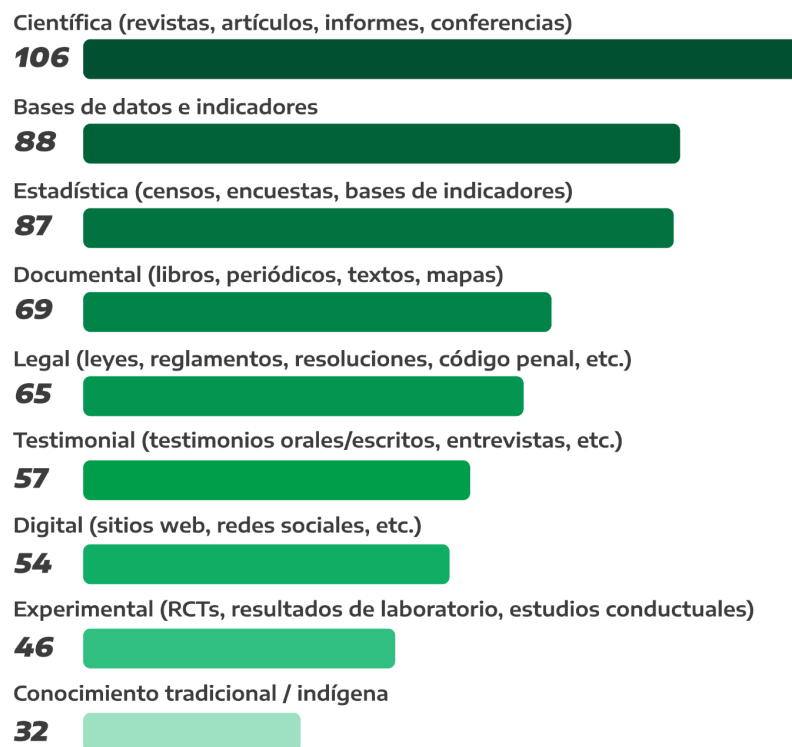


Figura: Principais fontes de informação e/ou dados utilizados

Considerações

Este mapeamento mostra que fontes formais, como estatísticas, artigos acadêmicos de alta qualidade, leis e relatórios governamentais, são centrais, mas também revela um uso significativo de testemunhos e conhecimentos tradicionais e populares. Isso sugere que o ecossistema concebe as evidências a partir de uma perspectiva ampla. Reconhece, portanto, que a diversidade de conhecimento é essencial para uma compreensão mais precisa da realidade e para a transformação dos contextos locais.

5.1.13 Redes de Evidências

Ao serem questionados sobre sua afiliação a redes, 49 participantes relataram participação ativa, 12 afirmaram não fazer parte de nenhuma rede e, em 62 casos, não havia informações disponíveis.

¿Su organización forma parte de alguna red de evidencia?

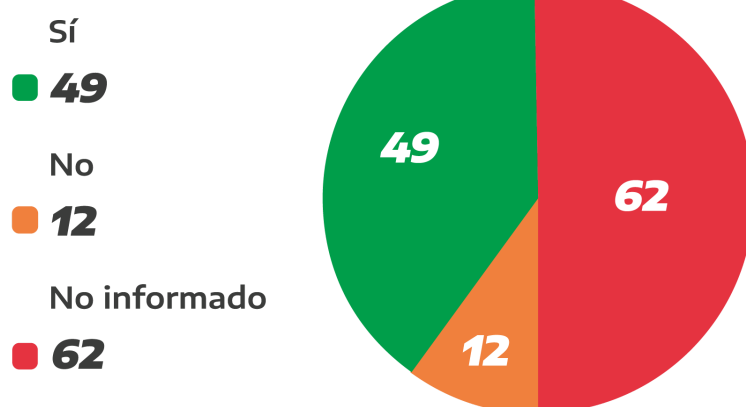


Figura: Sua organização faz parte de alguma rede de evidências?

Afiliação da organização ou de indivíduos a redes de evidências

Além do HubLAC (hublac.org), outras redes mencionadas pelos participantes foram:

- **RedETSA – Rede de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas**

Uma rede regional que reúne 40 instituições de 21 países das Américas, incluindo ministérios da saúde, agências de avaliação de tecnologias em saúde (ATS), centros colaboradores da OPAS/OMS e instituições de ensino e pesquisa <http://redetsa.bvsalud.org>.

- **INAHTA – Rede Internacional de Agências para Avaliação de Tecnologias em Saúde**

Rede internacional de agências de saúde pública, composta por 53 organizações que conectam agências de saúde para apoiar a troca de conhecimento e informações. inahta.org

- **HTAi – Avaliação Internacional de Tecnologias em Saúde**

Uma comunidade global de defensores da DST, incluindo consultores multidisciplinares, acadêmicos, profissionais, organizações públicas e privadas, estudantes, pacientes e cidadãos. htai.org/

- **GIN – Rede Internacional de Diretrizes**

Uma rede internacional de organizações envolvidas no desenvolvimento de diretrizes clínicas, promovendo a colaboração e a troca de melhores práticas. g-i-n.net/

- **HTAsiaLink**

Uma rede de agências de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) na região da Ásia- Pacífico, composta por 34 agências de 17 países, que facilita o compartilhamento de informações, experiências e recursos para fortalecer a ATS. htasialink.com/

- **Cochrane**

Uma rede internacional independente de pesquisadores, profissionais de saúde, pacientes, cuidadores e pessoas que trabalham para melhorar os resultados de saúde em mais de 190 países. cochrane.org

- **Colaboração Campbell**

Uma organização internacional sem fins lucrativos que produz e divulga revisões sistemáticas de alta qualidade para subsidiar políticas e programas sociais. campbellcollaboration.org

- **EGAP – Evidências em Governança e Política**

Uma rede que reúne pesquisadores e profissionais para promover o uso de evidências na governança e nas políticas públicas. egap.org

- **Rede Nacional de Evidências em Direitos Humanos (RENEdh)**

Rede brasileira focada na promoção e proteção dos direitos humanos por meio do uso de evidências. renedh.mdh.gov.br

- **Coalizão Brasileira de Provas**

Coalizão brasileira que busca fortalecer o uso de evidências na formulação de políticas públicas. coalizaopelasevidencias.org.br

- **SPOR – Estratégia para Pesquisa Orientada ao Paciente**

Uma rede canadense que promove pesquisas orientadas para políticas públicas, conectando pesquisadores, formuladores de políticas e cidadãos. cihr-irsc.gc.ca

- **Fórum de Saúde McMaster**

Uma iniciativa canadense que reúne líderes da área da saúde, formuladores de políticas e cidadãos para promover a tomada de decisões informada por evidências. mcmasterforum.org

- **Comissão Global de Evidências**

Uma comissão global que trabalha para aprimorar o uso de evidências em políticas públicas por meio de recomendações e ações concretas. mcmasterforum.org/networks/evidence-commission

- **RBMA – Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação**

Rede brasileira focada na promoção de práticas de monitoramento e avaliação no setor público. rbma.site

- **Relac – Rede Latino-Americana e Caribenha de Monitoramento, Avaliação e Sistematização**

Rede latino-americana que busca fortalecer a capacidade de avaliação no setor público por meio da colaboração e troca de experiências. relac.net

5.2 Análise das entrevistas

5.2.1 Informações Gerais

Nove pessoas de sete países da América Latina foram entrevistadas: Brasil, Bolívia, Colômbia, Guatemala, Uruguai, México e Equador. Os participantes representam diversas áreas, incluindo o meio acadêmico, organizações governamentais e não governamentais, com experiência em áreas como saúde pública, direitos humanos, desenvolvimento social e políticas públicas.

Os entrevistados atuam em diferentes áreas, principalmente: quatro na área de Saúde e Políticas de Saúde; dois em Direitos Humanos e Desenvolvimento Social; dois em Meio Ambiente e Agricultura; e um em cada uma das seguintes áreas: Educação, Novas Economias e Planejamento Urbano.

5.2.2 Formas de utilização de provas

De um modo geral, as experiências analisadas mobilizam estratégias já consolidadas no campo das políticas informadas por evidências, como a produção de sínteses, a adaptação de formatos a públicos específicos e a articulação entre a produção de conhecimento e os processos de tomada de decisão.

A análise dessas experiências permite organizar as descobertas em torno de alguns temas comuns, que se manifestam de maneiras diferentes dependendo do contexto. Esses temas incluem a evidência como uma construção coletiva, seu uso em cenários de tomada de decisão sob alta pressão e a adaptação de formatos e canais para diferentes públicos.

1. Evidência como uma construção coletiva

Em diversos países, o uso de evidências parece estar vinculado a acordos de colaboração entre instituições públicas, o meio acadêmico e organizações da sociedade civil. No Brasil, tanto o Observatório de Direitos Humanos (ObservDH) quanto o desenvolvimento do Caderno de Evidências contaram com contribuições interinstitucionais. Dinâmicas semelhantes são observadas na Colômbia e na Guatemala, onde as evidências são produzidas e debatidas em espaços de diálogo com diversos atores, incluindo comunidades locais e tomadores de decisão.

2. Evidências em contextos de alta pressão na tomada de decisões

Em diversos países, o uso de evidências ocorreu em contextos de alta pressão decisória, caracterizados por decisões com elevados custos políticos e sociais. Na Bolívia, durante a pandemia de COVID-19, sínteses rápidas de evidências e revisões sistemáticas foram utilizadas para embasar decisões em saúde em um cenário de grande incerteza. No México, evidências comparadas internacionalmente foram utilizadas para fundamentar definições regulatórias sobre rotulagem de alimentos, em um processo marcado por intensos debates públicos e fortes interesses econômicos. Em ambos os casos, as evidências serviram como insumo para reduzir a incerteza e apoiar decisões sob forte escrutínio público, ainda que em contextos e prazos distintos.

3. Adaptação de formatos e canais

Além da adaptação linguística, as experiências analisadas demonstram um esforço para diversificar formatos e canais de comunicação. Painéis de dados, mapas, vídeos educativos e sessões presenciais surgem no Brasil, Equador, Guatemala e Uruguai como formas de tornar as evidências utilizáveis em diferentes níveis e contextos institucionais.

5.2.3 Barreiras e facilitadores para a PIE

Com base nas entrevistas, foram identificadas barreiras e facilitadores que influenciam a forma como as evidências são produzidas, traduzidas, divulgadas e incorporadas aos processos de tomada de decisão. Esses elementos, com base nos relatos dos entrevistados, foram organizados em três níveis interrelacionados: individual, organizacional e político/social. No nível individual, convergem fatores relacionados às capacidades, trajetórias e experiências das pessoas e equipes que atuam como mediadoras entre o conhecimento e as políticas públicas. No nível organizacional, estruturas, práticas, recursos e alianças facilitam ou dificultam a transformação de dados e estudos em insumos úteis para a tomada de decisões.

Por fim, no nível político/social, são incluídos aspectos do ambiente jurídico, político e social, que moldam as oportunidades para que as evidências adquiram significado, legitimidade e relevância nos espaços de tomada de decisão pública.

Ao longo desta seção, apresentamos estudos de caso, tanto de sucesso quanto de fracasso, que descrevem experiências concretas de uso, ou tentativa de uso, de evidências em processos de tomada de decisão pública. Esses casos nos permitem observar como as evidências podem ter impacto quando estão vinculadas a demandas institucionais claras, capacidades organizacionais e contextos políticos favoráveis, bem como os pontos em que

essa vinculação se enfraquece. Sua inclusão visa complementar a análise de barreiras e facilitadores com narrativas situadas que mostram como esses fatores se manifestam na prática.

5.2.3.1 Nível individual

Neste nível, as narrativas se concentram na formação, na experiência profissional e nas habilidades técnicas das pessoas que produzem, articulam ou utilizam evidências nos processos de tomada de decisão, bem como nas condições de trabalho que influenciam seu desempenho.

Trajetória de carreira, formação profissional e habilidades técnicas

Os entrevistados relatam experiências e habilidades relacionadas a políticas públicas, monitoramento e pesquisa acadêmica avançada. Em conjunto, esses perfis delineiam as possibilidades reais de produzir e aplicar evidências em diversos contextos institucionais.

O caso de um dos entrevistados do Brasil ilustra essa dinâmica: sua equipe possui sólida formação acadêmica e experiência prévia em projetos de saúde e desenvolvimento social. Contudo, esse exemplo também revela que altas qualificações acadêmicas nem sempre garantem o domínio das ferramentas específicas das Políticas Informadas por Evidências (PIE). Na equipe brasileira, a necessidade de treinamento adicional em síntese e mapeamento levou a inconsistências técnicas e demonstrou que a inclusão tardia de consultores pode comprometer a consistência do trabalho.

Assim, a experiência desses atores sugere que o treinamento técnico especializado é fundamental para transformar a capacidade individual em um impacto institucional efetivo.

5.2.3.2 Nível organizacional

Este nível reúne elementos associados às estruturas, práticas e arranjos institucionais a partir dos quais as evidências são produzidas, traduzidas e disseminadas nos processos de tomada de decisão. As narrativas mostram que as organizações operam como espaços de mediação entre conhecimento e

política, onde recursos, tempo, culturas institucionais e relações interinstitucionais convergem. Nesse contexto, os entrevistados descrevem tanto condições que ampliam o escopo das evidências quanto situações que limitam seu alcance, dependendo de como os processos internos e as alianças externas estão organizados.

Recursos, financiamento e continuidade institucional

Em diversos relatos, a disponibilidade de recursos financeiros e materiais está ligada à capacidade de apoiar equipes, acessar dados, desenvolver produtos de evidência e manter redes de trabalho ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, são descritos cenários em que as restrições orçamentárias criam tensões que ameaçam a continuidade dessas iniciativas, especialmente quando dependem de financiamento pontual ou projetos de curto prazo.

Na perspectiva do entrevistado do México, a busca contínua por financiamento faz parte do trabalho diário das organizações que atuam na área de pesquisa informadas por evidências, tanto no setor público quanto na sociedade civil. De forma semelhante, um dos entrevistados do Brasil destaca que a disponibilidade limitada de recursos restringe a possibilidade de ativar mecanismos como editais de pesquisa ou iniciativas de fortalecimento de redes. Em âmbito local, o entrevistado do Equador descreve como o financiamento proveniente de orçamentos municipais permite um alinhamento mais direto da produção de evidências com as prioridades de gestão da cidade.

“Um dos principais problemas [...] é o aspecto financeiro; encontrar financiamento é sempre uma questão para muitas organizações, tanto governamentais quanto da sociedade civil.” (Entrevistado do México)

“O financiamento com verbas do orçamento municipal garante que a obra esteja totalmente alinhada com as necessidades da cidade, o plano de governo e as prioridades dos diversos departamentos.” (Entrevistado do Equador)

Essas experiências demonstram como o financiamento não está ligado apenas à disponibilidade de insumos materiais, mas também à estabilidade organizacional e à capacidade de sustentar os processos de tradução do conhecimento ao longo do tempo.

Articulação institucional e trabalho em rede

Outro tema recorrente nas narrativas diz respeito às alianças interinstitucionais como forma de expandir capacidades, compartilhar informações e gerar estruturas comuns para o uso de evidências. Os entrevistados descrevem redes, acordos e espaços de coordenação que conectam instituições públicas, o meio acadêmico, organizações sociais e, em alguns casos, atores internacionais.

O entrevistado da Guatemala descreve a construção de redes voltadas para a geração e o compartilhamento de informações entre organizações e comunidades. Já um dos depoimentos do Brasil destaca que o apoio de outras entidades governamentais e centros de pesquisa é fundamental, pois não só fortalece a estrutura institucional, como também facilita o desenvolvimento de capacidades técnicas e organizacionais. Em outros casos, são mencionadas colaborações que emergem de espaços profissionais ou plataformas digitais, possibilitando intercâmbios metodológicos e novas relações de trabalho. (Um dos entrevistados, do Brasil).

“[...] criar uma rede de organizações que trabalhem com evidências na área. Minha ideia é começar a gerar informações, compartilhá-las... criar ecossistemas de informação que auxiliem na tomada de decisões, não apenas para a organização, mas também para as comunidades.” (Entrevistado da Guatemala)

Essas dinâmicas mostram como a coordenação interinstitucional molda um ambiente no qual as evidências circulam para além de unidades isoladas, gerando efeitos de aprendizagem compartilhada e ampliando os espaços para o diálogo com as políticas públicas.

Caso ilustrativo – Cocriação e coordenação por meio da Rede Nacional de Evidências em Direitos Humanos (ReneDH) (Brasil)

Um dos entrevistados do Brasil descreve a Rede Nacional de Evidências de Direitos Humanos como um espaço colaborativo que conectou instituições públicas, o meio acadêmico e organizações da sociedade civil que antes atuavam de forma fragmentada. Nesse contexto, foi desenvolvido o primeiro Caderno de Evidências de Direitos Humanos, baseado em resumos construídos colaborativamente e alinhados às prioridades definidas em conjunto com os departamentos técnicos do ministério. O entrevistado associa a experiência a um fortalecimento progressivo das capacidades institucionais e à ampliação do leque de atores envolvidos na produção e utilização de evidências.

Processos internos, burocracia e cronogramas institucionais

Os relatos também se referem aos processos administrativos e burocráticos que estruturam a produção e a circulação de evidências dentro das organizações públicas. Em alguns contextos, os cronogramas institucionais são apresentados como longos e pouco sincronizados com o ritmo da tomada de decisões políticas, o que afeta a validade e a atualização dos produtos gerados.

Um entrevistado do Brasil menciona longos processos editoriais que mantêm os produtos de evidência aguardando aprovação por anos, enquanto o entrevistado da Colômbia descreve sistemas de licitação pública com baixa tolerância ao risco, o que dificulta a adoção de novas metodologias. Na Bolívia, o entrevistado aponta para dificuldades recorrentes no acesso a dados atualizados, mesmo existindo estruturas formais para o acesso à informação.

Esses elementos mostram como os cronogramas administrativos e as regras internas fazem parte do ambiente organizacional no qual as evidências ganham, ou perdem, a capacidade de gerar impacto.

Caso ilustrativo – Produção de provas com uso limitado em processos subsequentes (Brasil e México)

Um dos entrevistados do Brasil e o entrevistado do México relataram experiências no desenvolvimento de mapas e sínteses de evidências em resposta a solicitações explícitas de ministérios da saúde. Esses produtos envolveram um investimento significativo de tempo e habilidades técnicas especializadas. No entanto, seus relatos indicam que mudanças de governo, ciclos administrativos prolongados e processos editoriais demorados afetaram a circulação e a atualização desses produtos, resultando em uma conexão limitada com as decisões subsequentes. Essa experiência ilustra a importância de alinhar os produtos de evidência aos ritmos específicos dos processos de tomada de decisão.

Estruturas organizacionais e tradução do conhecimento

Por fim, alguns relatos destacam a presença de estruturas institucionais específicas, como observatórios, plataformas de dados ou unidades técnicas, voltadas para a comunicação pública e a disseminação do conhecimento. Essas estruturas parecem estar associadas a práticas como o uso de visualizações, narrativas de dados e formatos acessíveis a públicos diversos.

Na perspectiva de um dos entrevistados do Brasil, essas infraestruturas permitem que as evidências circulem tanto dentro da administração pública quanto em relação à sociedade e à mídia, ampliando seus espaços de uso e legitimidade.

Caso ilustrativo – ObservaDH e o uso institucional de evidências em direitos humanos (Brasil)

Segundo um dos entrevistados do Brasil, o Observatório Nacional de Direitos Humanos (ObservaDH) se consolidou como uma plataforma para análise e disseminação de dados públicos sob a perspectiva dos direitos humanos. Por meio de dashboards, visualizações e narrativas de dados, as evidências produzidas são utilizadas pelas equipes técnicas do ministério, pela alta administração e pela mídia, servindo como subsídio para apresentações oficiais, seminários e diálogo internacional. Os dados também foram incorporados como referência na elaboração do Plano Ruas Visíveis, após decisão do Supremo Tribunal Federal.

5.2.3.3 Nível político/social

Este nível abrange fatores dentro do ambiente institucional, político e social que influenciam o uso de evidências na tomada de decisões públicas. Mudanças no governo, prioridades partidárias, marcos legais, burocracia, recursos econômicos e a cultura de valorização de evidências moldam tanto as oportunidades quanto as restrições para a produção, disseminação e aplicação de informações científicas.

Contexto político e janelas de oportunidade

O clima político é apresentado nos relatos como um fator que pode influenciar tanto a abertura ao uso de evidências quanto o nível de risco percebido por aqueles que as produzem. De acordo com os depoimentos, a disposição das autoridades e a estabilidade do ambiente institucional parecem condicionar as possibilidades de integração do conhecimento científico à tomada de decisões públicas.

Em certos contextos, as evidências técnicas podem enfrentar barreiras ideológicas. Alguns estudos sugerem que, quando a produção científica é predominantemente externa, existe o risco de ser percebida como tendenciosa.

como uma imposição externa aos contextos culturais ou políticos locais. Essa situação pode levar à resistência a metodologias robustas sob o argumento da autonomia ou soberania do conhecimento.

“Aqui você não pode apresentar nenhuma evidência científica a um tomador de decisões do governo, porque existe uma espécie de negação de tudo o que é científico [...] alguém lhe dirá que você é um colonizador ou que está vindo aqui para impor ideias de fora.” (Entrevistado da Bolívia)

A instabilidade política e os processos judiciais parecem estar levando ao afastamento de atores acadêmicos e institucionais. Depoimentos indicam que, em climas de alta polarização ou crise, o medo de represálias legais ou políticas pode desestimular a colaboração técnica. Essa "estratégia de preservação" torna-se mais evidente durante períodos de tensão ou mudanças de governo, nos quais a participação em processos de políticas públicas pode ser vista como um fator de vulnerabilidade pessoal.

“Pedimos ajuda a instituições acadêmicas e de pesquisa [...] e ninguém quis ajudar. O contexto político era tão ruim que eles diziam: 'Não quero me envolver, vou acabar na justiça.'” (Entrevistado da Bolívia)

Em suma, essa dinâmica sugere que o uso de evidências depende não apenas de sua qualidade técnica, mas também de um ecossistema político que possibilita ou limita a segurança e a legitimidade dos atores envolvidos.

Caso ilustrativo – Dificuldades na sustentabilidade de intervenções baseadas em evidências (Bolívia e Guatemala)

Segundo os entrevistados da Bolívia e da Guatemala, ambos os países implementaram intervenções tecnicamente sólidas, mas que enfrentaram desafios em sua sustentabilidade a longo prazo. Na Bolívia, o relato se refere a uma intervenção de saúde pública que incluiu monitoramento e avaliação. Na Guatemala, são descritas iniciativas produtivas e ambientais implementadas em nível municipal e territorial.

Em ambos os contextos, os entrevistados indicaram que fatores como a rotatividade de autoridades, a oposição de atores sociais influentes e a descontinuidade no financiamento afetaram a sustentabilidade das intervenções e limitaram seu potencial de ampliação. Os relatos mostram como, mesmo com projetos técnicos sólidos, as condições ambientais influenciam a continuidade de ações informadas por evidências.

Caso ilustrativo – Progresso parcial na institucionalização de um centro de evidências (Brasil)

No âmbito da implementação da Rede Nacional de Evidências em Direitos Humanos (ReneDH), um dos entrevistados do Brasil mencionou a criação de um centro de evidências padronizado como um dos objetivos do primeiro ciclo da rede. Segundo o relato, o processo progrediu por meio da definição conceitual, da mobilização das partes interessadas e do desenvolvimento de um plano de trabalho voltado para sua institucionalização.

Contudo, o entrevistado salienta que as mudanças na liderança política e as reconfigurações institucionais influenciaram o ritmo e a continuidade da iniciativa. Nesse sentido, o centro de evidências permanece como um processo em curso, que gerou lições relevantes para etapas posteriores, mas ainda não alcançou uma consolidação institucional estável.

Marcos legais, burocracia e acesso à informação

As estruturas institucionais e os marcos legais exercem um efeito decisivo, e muitas vezes dual, sobre o ecossistema de evidências. Por um lado, leis claras atuam como facilitadoras; é o caso do Uruguai onde existe um quadro que "garante o direito de acesso à informação pública". No entanto, lacunas regulatórias ou rigidez administrativa frequentemente se tornam barreiras estruturais.

Esses obstáculos manifestam-se principalmente em três níveis:

1. Obstáculos na contratação e no financiamento: Alterações ou complexidade nas regulamentações atrasam a implementação do projeto. No Equador, as alterações à lei de contratação pública complicaram o cofinanciamento de estudos, enquanto na Colômbia relata-se que o sistema de contratação "dificulta a inovação e a implementação de novas metodologias".
2. Lentidão nos processos: O excesso de burocracia prejudica a obtenção de evidências em tempo oportuno. Um exemplo crítico disso pode ser visto no Brasil, onde um sumário de evidências destinado a um ministério levou "quatro anos para ser divulgado" devido a entraves administrativos.
3. Apagão de dados e infraestrutura: A fragilidade institucional afeta diretamente a qualidade da informação. Na Bolívia, a ausência de uma lei de proteção de dados digitais impediu a implementação de sistemas de coleta de dados baseados em tablets, agravada pelo fato de que "não existe uma estrutura institucional para recursos de dados". Uma situação semelhante existe na Guatemala, onde a falta de informação sistematizada consome recursos valiosos, e no Equador, onde se percebe um "enfraquecimento no instituto nacional de estatística".

Participação social e intercâmbio internacional

Para além dos marcos legais, a aplicação eficaz das provas depende da capacidade de coordenação entre os intervenientes. A criação de redes onde a sociedade civil e a academia colaboram estreitamente é evidente, gerando espaços para a aprendizagem mútua.

No Uruguai, por exemplo, destaca-se a capacidade das organizações feministas e dos centros de pesquisa em mobilizar questões de gênero e infância. Um marco significativo foi a criação do Plano CAIF (Centros de Atención à Infância e à Família), uma política que surgiu não de uma demanda governamental, mas da iniciativa da sociedade civil com o apoio da cooperação internacional. Nesse caso, a combinação de rigor técnico, dados nutricionais robustos e o prestígio de líderes com capacidade para o diálogo político

permitiram um "círculo virtuoso" que traduziu o conhecimento em uma realidade institucional que persiste até hoje.

Essa troca de conhecimento não é apenas local, mas transcende fronteiras por meio da aprendizagem transnacional. Os países adaptam experiências bem-sucedidas de seus vizinhos em vez de começar do zero. Um exemplo claro é a rotulagem frontal dos alimentos nas embalagens:

"O sistema mexicano [de rotulagem] foi desenvolvido com base no do Chile... posteriormente, a Argentina adotou o sistema mexicano e o aprimorou... a ideia não é que cada país desenvolva suas melhores estratégias isoladamente." (Entrevistado do México)

Apesar dos desafios estruturais, os atores do ecossistema buscam momentos-chave para causar impacto. Como destaca um participante do Brasil, às vezes "basta uma pequena janela de oportunidade" para demonstrar "como as evidências podem ser úteis e eficazes".

Caso ilustrativo - Planejamento territorial baseado em evidências: Centros de Desenvolvimento Infantil (Quito)

Segundo o entrevistado equatoriano, a redefinição da localização dos Centros de Desenvolvimento Infantil (CDIs) em Quito baseou-se em uma metodologia que considerou dados demográficos, extrema pobreza e isócronas de acessibilidade a pé. A análise identificou sobreposições entre as ofertas municipais e nacionais, bem como áreas com déficits de cobertura.

As evidências produzidas foram utilizadas para orientar decisões relativas à redistribuição de recursos, com o objetivo de melhorar a equidade territorial e otimizar o uso de recursos públicos. Este caso demonstra o valor das evidências geoespaciais como subsídio para decisões operacionais e de planejamento em nível local.

6. Financiadores

As entrevistas mostram que as iniciativas analisadas dependem de uma combinação de recursos públicos, cooperação internacional, doações privadas e financiamento multilateral. Cada tipo de financiamento oferece oportunidades, mas também apresenta limitações para a implementação e sustentabilidade de políticas informadas por evidências.

Recursos públicos

Vários entrevistados mencionaram o financiamento governamental como fundamental para a manutenção de suas atividades, vinculando-o às prioridades institucionais e aos planos governamentais. Esses recursos permitem a continuidade de certos programas, mas, em alguns casos, percebem-se limitações de alcance e disponibilidade, afetando o planejamento e a execução das atividades.

Por exemplo, no Brasil, a rede possui recursos orçamentários limitados, o que restringe o número de editais de licitação e a disponibilidade de pessoal. Da mesma forma, no México e no Equador, as equipes dependem principalmente de financiamento governamental, embora busquem complementá-lo com outros recursos para projetos específicos. (Entrevistados do México e do Equador)

Cooperação internacional e financiamento multilateral

Vários entrevistados mencionaram a cooperação internacional e as contribuições de organizações multilaterais como apoio fundamental para projetos de desenvolvimento técnico, metodológico e institucional. Essa cooperação inclui financiamento de agências internacionais e países específicos, bem como de organizações como o BID, a CAF, o PNUD, o UNICEF, a FAO e o FIDA.

Por exemplo, no Brasil, a rede possui recursos orçamentários limitados, o que restringe a emissão de editais de licitação e a disponibilidade de pessoal.

Doadores individuais e privados

Alguns entrevistados mencionam contribuições de doadores individuais ou fundações internacionais, que podem complementar os recursos institucionais. A magnitude dessas contribuições varia consideravelmente.

Por exemplo, na Guatemala, os doadores externos representam uma porcentagem menor do financiamento total, enquanto a maioria dos recursos provém de dentro do país.

7. Redes e alianças

As iniciativas analisadas operam dentro de uma rede diversificada de cooperação que integra atores da sociedade civil, instituições acadêmicas, agências governamentais e entidades internacionais. Essas alianças não se limitam ao financiamento; elas contribuem com conhecimento, suporte técnico e metodológico e troca de dados, fortalecendo tanto a geração de evidências quanto sua aplicação em políticas públicas.

Em diversos contextos, as redes nacionais são combinadas com redes regionais e internacionais, facilitando a aprendizagem entre países e a articulação de normas, metodologias e melhores práticas. As instituições acadêmicas desempenham um papel de destaque na cocriação de estudos, na formação de talentos especializados e na sistematização de evidências, enquanto as organizações da sociedade civil e os atores produtivos contribuem para a disseminação dos resultados e para a vinculação da pesquisa às necessidades concretas do território.

Embora as redes sejam um recurso estratégico, sua eficácia depende da disponibilidade de recursos e da capacidade dos atores de manter uma colaboração sustentada. Alguns relatos mostram que, embora existam laços

formais, a falta de pessoal, tempo ou financiamento limitam a implementação de atividades conjuntas, demonstrando que a densidade e a profundidade das redes variam de acordo com o contexto institucional e territorial. No geral, redes e alianças são um elemento fundamental para fortalecer a institucionalização do uso de evidências e facilitar a tradução do conhecimento em políticas públicas.

8. Considerações finais

O Hub reconhece que suas prioridades devem refletir as necessidades e recomendações identificadas na região. Durante o processo de mapeamento, os entrevistados destacaram a importância de expandir as redes de partes interessadas, diversificar as áreas de colaboração e criar mecanismos eficazes de compartilhamento de conhecimento, para que as evidências sejam mais úteis e relevantes para a tomada de decisões em diferentes contextos.

Consequentemente, os próximos passos do Hub visam fortalecer o ecossistema de evidências na América Latina e no Caribe, consolidar redes inclusivas, promover a diversidade temática e geográfica e facilitar espaços para diálogo e aprendizado mútuo. Como destacou um participante, é importante mudar o foco da "oferta" de evidências para "como podemos ser mais úteis" aos tomadores de decisão, compreendendo melhor suas necessidades.

A importância de identificar alianças estratégicas e criar oportunidades ativas para o diálogo e a aprendizagem mútua também é enfatizada. Nas palavras de um entrevistado, “quanto mais diverso e multilateral for o ambiente colaborativo, mais útil ele será”, especialmente se abranger diferentes temas e contextos. A importância de facilitar a troca sistemática de informações e experiências também é destacada, assim como a de disponibilizar a expertise interna de cada equipe, o que enriquece o Hub como um espaço de aprendizagem compartilhada.

Por fim, os entrevistados enfatizam a necessidade de alinhar os sistemas de geração de evidências entre os membros para compartilhar efetivamente a experiência acumulada: *“É crucial alinhar os sistemas de geração de evidências entre os membros para compartilhar efetivamente a experiência acumulada ao longo de anos de trabalho.”*

Este mapeamento não pretende ser um retrato estático, mas sim um roteiro ambicioso para o futuro do HubLAC. Ao analisar os padrões estruturais identificados, nossa visão é passar da fase de diagnóstico para a mobilização efetiva do ecossistema. Inspiramo-nos na possibilidade de evoluir da simples identificação de atores para a consolidação de uma rede mais coesa e resiliente. Essas reflexões fornecem uma estrutura valiosa para orientar o caminho do HubLAC nos próximos anos, fortalecendo a colaboração, a diversidade temática e a aplicação de evidências às políticas públicas na América Latina e no Caribe.

Agradecimentos

Ao concluir um exercício de mapeamento como este, realizado por diversas pessoas e graças à generosidade de tantos participantes (tanto na fase de formulários quanto nas entrevistas), é impossível concluir este relatório sem expressar...Agradecemos a cada uma das pessoas que dedicaram seu valioso tempo para que pudéssemos ter um panorama do estado atual do ecossistema de políticas públicas baseadas em evidências em nossa querida região, a América Latina e o Caribe..

Portanto, um sincero e retumbante “muito obrigado”

- ★ À nossa equipe, que sonhou com esse mapeamento e trabalhou para torná-lo realidade;
- ★ À direção da HubLAC, que ajudou a aprimorar o formulário e o roteiro da entrevista antes de começarmos a trabalhar;
- ★ A todos os amigos do HubLAC que se dedicaram ao formulário e às entrevistas;
- ★ Um agradecimento especial a Verónica Osorio e Leopoldo Font, que se dedicaram ao máximo e nos emprestaram seu tempo e conhecimento durante a Semana de Evidências para refletirmos criticamente sobre como este mapeamento pode ser ainda melhor, e o HubLAC pode alcançar áreas ainda mais distantes e profundas em nossa região;

★ Por fim, gostaríamos também de expressar nossa gratidão pelo diálogo gerado pela apresentação dos resultados preliminares deste projeto de mapeamento no Benin, durante o evento organizado pela Rede de Evidências da África e pelo Centro Africano para o Desenvolvimento Equitativo (ACED). Essa troca foi particularmente valiosa para o planejamento das próximas etapas do nosso trabalho, pois abriu oportunidades de colaboração, como o interesse em traduzir o formulário para o francês, o que facilitará a coleta de dados em países francófonos da América Latina e do Caribe, bem como o interesse em realizar um projeto de mapeamento em países francófonos da África.

Esperamos que este mapeamento nos ajude a conhecer e reconhecermo-nos ainda mais como um ecossistema e que mobilize os nossos desejos e possibilidades de aprender e crescer em conjunto.